



PROPOSTAS SOCIOLÓGICAS DE GUERREIRO RAMOS E A INTERCULTURALIDADE: BREVES REFLEXÕES

Beatriz Gomes do Nascimento¹

Introdução

A formação sociocultural da América Latina foi marcada por processos de opressão, dominação e hierarquização racial, cujos efeitos persistem por meio da colonialidade. O presente trabalho objetiva analisar a interlocução entre a proposta sociológica de Alberto Guerreiro Ramos e os paradigmas da interculturalidade crítica e da decolonialidade, destacando sua contribuição para a construção de uma sociologia autêntica e para a reconfiguração do campo educacional em direção à pluralidade epistêmica.

Relevância e Justificativa

O debate sobre uma sociologia endógena é central diante da persistência de modelos acadêmicos eurocentrados. Guerreiro Ramos, ao propor a “redução sociológica”, questiona a transplantação de teorias estrangeiras para a realidade brasileira e latino-americana. Tais inquietações se aproximam da crítica decolonial e da interculturalidade enquanto práticas e epistemologias que valorizam os saberes historicamente marginalizados, especialmente de povos indígenas, africanos e afrodescendentes.

Objetivos

O objetivo principal é compreender como os pressupostos sociológicos de Guerreiro Ramos se articulam com os conceitos de interculturalidade crítica e decolonialidade, apontando suas contribuições para a desconstrução da hegemonia epistêmica e para a construção de uma educação plural e inclusiva.

Metodologia

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, baseada em revisão bibliográfica de autores como Candau (2009; 2010), Soares (2006), Mignolo (2003), Grosfoguel (2010) e o

¹Licenciada em Ciências Sociais pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Mestra em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e doutoranda no Programa Interdisciplinar de pós-graduação em Ciências Humanas da mesma instituição. Mulher negra, cisgênera, natural de Salvador/BA. E-mail: beagn95@gmail.com.



próprio Guerreiro Ramos (1995; 1979). Utiliza-se a análise de conteúdo como técnica para interpretar os diálogos entre os referenciais teóricos.

Desenvolvimento

A ideologia de superioridade racial foi um dos mecanismos utilizados pela elite branca brasileira para legitimar doutrinas racistas que associavam a qualidade intelectual às raças. Projetos curriculares escolares ao longo da história reforçaram essas ideologias, muitas vezes refletindo as estruturas do colonialismo português. Literaturas especializadas apontam que ainda há materiais didáticos que privilegiam as ideias ocidentais, em detrimento de saberes não ocidentais. Nesse contexto, surge a necessidade de políticas educacionais que busquem descolonizar o conhecimento na América Latina. Como ressalta Grosfoguel (2010, p. 44), “a descolonização do conhecimento exigiria levar a sério a perspectiva/cosmologia/visões críticas do Sul Global, que pensam com e a partir de corpos e lugares étnico-raciais/sexuais subalternizados”.

Nessa perspectiva, Guerreiro Ramos foi um dos primeiros intelectuais brasileiros a denunciar a inadequação das teorias sociológicas produzidas nos centros hegemônicos à realidade brasileira. Seu conceito de pseudomorfose cultural evidencia a reprodução acrítica de modelos estrangeiros. No II Congresso Latino-Americano de Sociologia, defendeu a construção de uma sociologia voltada para os problemas regionais. Sua proposta se alinha à interculturalidade crítica, que propõe o reconhecimento das culturas e saberes oprimidos, e à decolonialidade, que visa romper com o universalismo eurocêntrico.

A relação entre interculturalidade e educação crítica é central no trabalho de autores como Candau (2009), que destaca a valorização das culturas negras e indígenas. Ramos, ao participar do Teatro Experimental do Negro (TEN), já atuava em práticas que buscavam empoderar sujeitos subalternizados. Seus escritos sobre relações raciais, a crítica à ideologia do embranquecimento e a defesa da igualdade racial reforçam seu engajamento prático com os princípios que hoje identificamos na educação decolonial.

Guerreiro Ramos oferece uma reflexão sobre as políticas educacionais que legitimam as relações de poder e a sujeição entre classes sociais. Ele convida sociólogos e analistas sociais brasileiros a desenvolverem um modelo sociológico e educacional que promova igualdade, respeito pelas diferenças e assegure os direitos de todos, independentemente de condições sociais, sexuais ou raciais. Nesse sentido, o plano educacional intercultural surge como uma política pública que estabelece um diálogo democrático entre diferentes formas de produção de saber e construção identitária. A interculturalidade propõe a necessidade de



pensar a partir da realidade dos povos da América Latina e dos povos subalternizados, alinhando-se com as premissas de Guerreiro Ramos sobre a necessidade de uma sociologia autêntica, fundamentada nas realidades locais e regionais.

Considerações Finais

A pesquisa buscou construir diálogo entre a interculturalidade e algumas premissas do sociólogo Guerreiro Ramos. Nesse contexto, constatou-se que existe uma relação de proximidade conceitual entre as duas propostas, principalmente no que se refere à introdução de uma educação decolonial e multicultural na América Latina e no Brasil. A inserção dessas abordagens no campo educacional abre espaço para humanização e democratização da educação e do conhecimento, na medida em que os sujeitos subalternizados iniciam a escrita da própria história numa perspectiva decolonial e pós-colonial com análises críticas em busca do caminho para humanização do saber, rompendo com o modelo eurocêntrico.

REFERÊNCIAS

- CANDAU, Vera Maria. Diferenças, Educação Intercultural e Decolonialidade. Rev. Espaço do Currículo, v.13, 2009.
- FERREIRA, Andrey C. Colonialismo, capitalismo e segmentaridade. Sociedade e Estado, v. 29, n. 1, 2014.
- GROSFUGUEL, Ramón. Para descolonizar os estudos de economia política. In: SANTOS, B. de S.; MENESES, M. P. Epistemologias do Sul. São Paulo: Cortez, 2010.
- MAIA, João Marcelo. A sociologia periférica de Guerreiro Ramos. Caderno CRH, v. 28, n. 73, 2015.
- MIGNOLO, Walter. Histórias locais/projetos globais. Belo Horizonte: UFMG, 2003.
- RAMOS, Alberto Guerreiro. Cartilha brasileira do aprendiz de sociólogo. Rio de Janeiro: UFRJ, 1995.
- SOARES, Luiz A. A sociologia crítica de Guerreiro Ramos. Rio de Janeiro: CRA-RJ, 2006.